

FOLHA DE INFORMAÇÃO

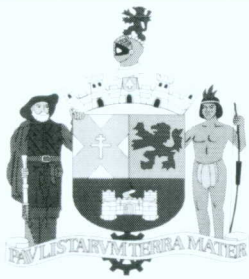
PROCESSO			Rubrica
Número	Exerc.	Folha	
80.174	13		

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO

Contrato de Gestão 001/2013 – Fundação do ABC
Termo Aditivo – Complexo Hospitalar Municipal
Processo n.º 80.174/2013

Período: 1º Quadrimestre de 2016



FOLHA DE INFORMAÇÃO

PROCESSO			Rubrica
Número	Exerc.	Folha	
80.174	13		

SUMÁRIO

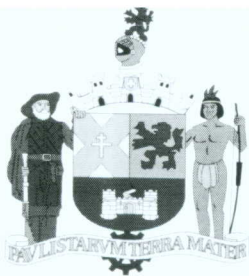
1. INTRODUÇÃO

2. ACOMPANHAMENTO FINANCEIRO

3. ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DO CONTRATO

4. RECOMENDAÇÕES

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



PROCESSO			Rubrica
Número	Exerc.	Folha	
80.174	13		

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO

PERÍODO: 1º QUADRIMESTRE DE 2016

AVALIADOR: COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO

FUNDAMENTO LEGAL: Resolução GSS nº 05/14 e Resolução GSS nº 11/14

1. INTRODUÇÃO

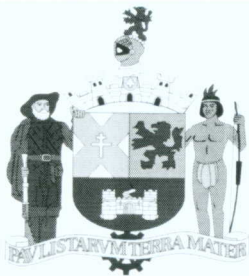
A Fundação do ABC é uma Fundação Pública de Direito Privado, criada em 1967 pelos municípios de São Bernardo do Campo, Santo André e São Caetano do Sul, com a missão de universalização da atenção integral à saúde, assessorando programas e projetos na região do ABC.

O Município de São Bernardo do Campo, por intermédio da Secretaria de Saúde, celebrou o Contrato de Gestão nº 001/2013 com a Fundação do ABC, para a formação de parceria objetivando o fomento, gerenciamento e execução de atividades e serviços de saúde no âmbito do Complexo Hospitalar Municipal de São Bernardo do Campo, fundamentado nos termos do Art.25 da Lei 8.666/1993 e suas alterações, preceitos estabelecidos na Lei Federal nº 8080/1990 e Lei Federal nº 8142/90 e deliberação do Conselho Municipal de Saúde, conforme reunião ordinária de 17 de Dezembro de 2013.

O propósito deste Relatório é analisar a prestação de contas do 1º Quadrimestre de 2016 do Termo de Aditamento SS 014/2015 (Quarto) – Complexo Hospitalar Municipal, ao Contrato de Gestão nº 001/2013, o qual integra o Sistema Único de Saúde (SUS) local em rede regionalizada e hierarquizada de ações e serviços públicos de saúde, visando à garantia da atenção à saúde e conforme respectivos Planos Operativos, os quais são parte integrante deste Contrato.

O Complexo Hospitalar Municipal de São Bernardo do Campo é formado pelo Hospital Municipal Universitário, Hospital Anchieta, Hospital e Pronto Socorro Central e Hospital de Clínicas Municipal conforme a cláusula primeira do artigo 1, inciso § 1º.

O Contrato de Gestão em sua cláusula décima primeira, artigo 11, prevê que a FUABC deverá apresentar mensalmente à Secretaria de Saúde até o vigésimo dia útil do mês



FOLHA DE INFORMAÇÃO

PROCESSO			Rubrica
Número	Exerc.	Folha	
80.174	13		

subsequente à execução das despesas, prestação de contas contendo relatório contábil e financeiro consolidado do Complexo Hospitalar Municipal de São Bernardo do Campo, assinados pelos responsáveis da FUABC, relatório de custos agrupados por itens de despesa, relatório de bens adquiridos no período e extrato bancário com saldo financeiro disponível e relatório técnico de gestão com análise do desempenho das metas e ações dos Planos Operativos.

A Comissão de Acompanhamento foi instituída pelo Secretário de Saúde com o objetivo de analisar informações, relatórios e prestação de contas, elaborando pareceres e propondo encaminhamentos e iniciativas que visem aprimorar a execução do Contrato.

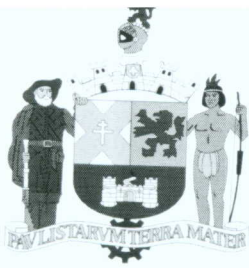
Os representantes da Comissão de Acompanhamento do Termo Aditivo foram designados pela Resolução GSS nº 05, de 17 de fevereiro de 2.014 e pela Resolução GSS nº 11, de 26 de Junho de 2.014, com a seguinte composição: Heloisa Molinari Calderon Nascimento, Diretora Departamento Administrativo da Secretaria de Saúde, e Mariana Monteiro Lindenberg de Matos, Assistente de Diretoria do Departamento Hospitalar e de Urgência e Emergência.

Para fins deste relatório entende-se *acompanhamento*, como a observação analítica dos repasses, da execução financeira e das metas constantes neste Termo Aditivo.

O processo de acompanhamento foi estruturado considerando os documentos encaminhados pela Fundação do ABC, análise das Prestações de Contas, informações do Fundo Municipal de Saúde de São Bernardo do Campo e dados das áreas técnicas.

2. ACOMPANHAMENTO FINANCEIRO

A Fundação do ABC encaminhou relatórios financeiros, assinados pelos responsáveis pela elaboração da prestação de contas, balancete analítico e extrato bancário com o saldo financeiro disponível, conforme previsto na Cláusula Décima Primeira do Contrato de Gestão.



FOLHA DE INFORMAÇÃO

PROCESSO			Rubrica
Número	Exerc.	Folha	
80.174	13		

Os recursos foram movimentados em conta bancária específica e exclusiva, aplicados no mercado financeiro, e os resultados foram revertidos para o objeto deste Termo Aditivo, conforme demonstrativo anexo.

O saldo financeiro de R\$ 7.354.537,03 (Sete Milhões, Trezentos e Cinquenta e Quatro Mil, Quinhentos e Trinta e Sete Reais e Três Centavos) será para arcar com as despesas de competência Abril que serão pagas em Maio.

A Fundação encaminhou a relação de bens móveis adquiridos no período que foram acolhidas e conferidas. Foram entregues também os relatórios de desembolsos agrupados por categoria de despesa e relatório de custo por hospital.

Conforme previsto na Cláusula Décima Primeira do Contrato de Gestão, a Fundação do ABC encaminhou o balancete analítico referente aos meses de setembro a dezembro e os mesmos foram analisados pela equipe técnica e estão de acordo.

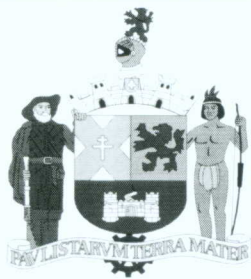
3. ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DO CONTRATO

No desenvolvimento do Plano Operativo, a Fundação do ABC executou as atividades utilizando os critérios estabelecidos pela Secretaria de Saúde, obedecendo às diretrizes de implementação da Política de Atenção Integral das Redes de Alta Complexidade, Gestão Participativa e Atividades Humanizadoras.

Todos os leitos foram disponibilizados, para consultas e procedimentos de apoio diagnóstico, ao Complexo Regulador Municipal.

O Conselho Gestor está em pleno funcionamento tendo apresentado demandas que agregam valor aos processos de gestão e produção do cuidado.

O recurso disponível foi aplicado para a manutenção das ações e serviços de saúde, tendo apresentado as metas quantitativas conforme Quadro I – Indicadores Quantitativos



FOLHA DE INFORMAÇÃO

PROCESSO			Rubrica
Número	Exerc.	Folha	
80.174	13		

do 1º Quadrimestre 2016, II e Quadro II – Indicadores Qualitativos – 1º Quadrimestre 2016.

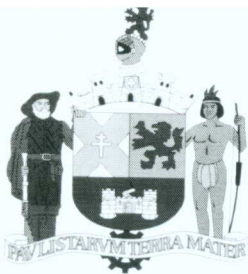
Quadro I – Indicadores Quantitativos - 1º Quadrimestre 2016

HOSPITAL ANCHIETA

HA - Hospital Anchieta										
Produção	Grupos de procedimentos	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Total realizado no 1º Quadrimestre	Meta Mensal	Meta Quadrimestral	Meta Anual	% Realizado de Janeiro à Abril de 2016
Ambulatorial	02 - Procedimentos com finalidade diagnóstica	12.330	16.606	14.127	17.037	60.100	12.222	48.888	146.665	123%
	03 - Procedimentos clínicos	14.102	14.603	17.310	15.873	61.888	13.839	55.356	166.069	112%
	04 - Procedimentos cirúrgicos	518	513	677	566	2.274	595	2.379	7.138	96%
Hospitalar	03 - Procedimentos clínicos	315	273	349	295	1.232	280	1.120	3.360	110%
	04 - Procedimentos cirúrgicos	320	312	319	232	1.183	350	1.400	4.200	85%
	Total Mensal	27.585	32.307	32.782	34.003	126.677	27.286	109.144	327.432	116%
	% Mensal	101%	118%	120%	125%	116%				

HOSPITAL PRONTO SOCORRO CENTRAL

HPSC - Hospital e Pronto Socorro Central										
Produção	Grupos de procedimentos	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Total realizado no 1º Quadrimestre	Meta Mensal	Meta Quadrimestral	Meta Anual	% Realizado de Janeiro à Abril de 2016
Ambulatorial	02 - Procedimentos com finalidade diagnóstica	46.761	42.144	49.241	45.756	183.902	42.389	169.554	508.662	108%
	03 - Procedimentos clínicos	63.320	63.850	81.214	76.298	284.682	67.171	268.682	806.047	106%
	04 - Procedimentos cirúrgicos	2.179	2.157	1.915	2.022	8.273	2.504	10.016	30.048	83%
Hospitalar	03 - Procedimentos clínicos	708	627	671	554	2.560	643	2.570	7.710	100%
	Total Mensal	112.968	108.778	133.041	124.630	479.417	112.706	450.822	1.352.467	106%
	% Mensal	100%	97%	118%	111%	106%				



FOLHA DE INFORMAÇÃO

PROCESSO			Rubrica
Número	Exerc.	Folha	
80.174	13		

HOSPITAL MUNICIPAL UNIVERSITÁRIO

HMU - Hospital Municipal Universitário e CAISM - Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher										
Produção	Grupos de procedimentos	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Total realizado no 1º Quadrimestre	Meta Mensal	Meta Quadrimestral	Meta Anual	% Realizado de Janeiro à Abril de 2016
Ambulatorial (HMU e CAISM)	02 - Procedimentos com finalidade diagnóstica	15.764	11.881	15.591	12.455	55.691	9.302	37.206	111.618	150%
	03 - Procedimentos clínicos	29.828	27.561	32.226	29.096	118.711	29.995	119.980	359.940	99%
	04 - Procedimentos cirúrgicos	369	309	248	198	1.124	338	1.352	4.056	83%
Hospitalar (HMU)	03 - Procedimentos clínicos	436	372	431	385	1.624	437	1.747	5.241	93%
	04 - Procedimentos cirúrgicos	371	312	351	318	1.352	339	1.355	4.064	100%
	Total Mensal	46.768	40.435	48.847	42.452	178.502	40.410	161.640	484.919	110%
	% Mensal	116%	100%	121%	105%	110%				

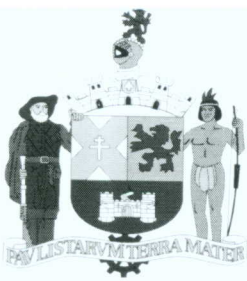
HOSPITAL DE CLÍNICAS

HC - Hospital de Clínicas Municipal										
Produção	Grupos de procedimentos	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Total realizado no 1º Quadrimestre	Meta Mensal	Meta Quadrimestral	Meta Anual	% Realizado de Janeiro à Abril de 2016
Ambulatorial	02 - Procedimentos com finalidade diagnóstica	3.399	2.753	3.206	3.163	12.521	2.544	10.177	30.532	123%
	03 - Procedimentos clínicos	5.400	5.236	6.008	5.447	22.091	4.497	17.986	53.958	123%
Hospitalar	03 - Procedimentos clínicos	283	230	129	210	852	263	1.050	3.150	81%
	04 - Procedimentos cirúrgicos	256	193	248	317	1.014	264	1.055	3.164	96%
	Total Mensal	9.338	8.412	9.591	9.137	36.478	7.567	30.268	90.804	121%
	% Mensal	123%	111%	127%	121%	121%				

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



PROCESSO			Rubrica
Número	Exerc.	Folha	
80.174	13		

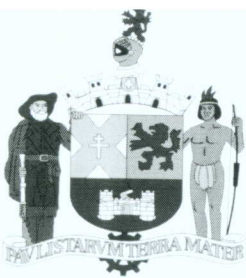
Quadro II- Indicadores Qualitativos - 1º Quadrimestre 2016
Hospital Anchieta

Indicadores Qualitativos - HOSPITAL DE ENSINO ANCHIETA - 2016					
Taxa de Ocupação Operacional	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	Média
Unidade de internação adulto	63,5%	70,7%	79,3%	82,5%	74%
UTI Adulto	98,5%	92,6%	89,1%	98,8%	95%
Taxa de ocupação global	69,0%	74,2%	80,9%	85,1%	77%
Média de Permanência	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	Média
Unidade de internação adulto	4,3	4,6	4,2	5,8	4,7
UTI Adulto	8,2	6,9	5,7	8,0	7,2
Média de permanência global	5,3	5,5	4,9	6,9	5,7
Taxa de Mortalidade Hospitalar	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	Média
Unidade de internação adulto	3,5%	5,3%	4,3%	6,0%	5%
UTI Adulto	25,4%	20,3%	23,9%	12,9%	21%
Taxa de mortalidade Hospitalar Geral	7,1%	8,4%	7,8%	7,8%	8%

Em janeiro, pela sazonalidade já conhecida para o perfil de atendimento do hospital, a taxa de ocupação foi menor, mas houve crescimento gradativo chegando a 82,5% em abril. O Hospital, desde o ano anterior, vem adquirindo cada vez mais um caráter eletivo com a proporção de internações de quase dois terços para este tipo de internação comparado com um terço de internações de urgências, impactando na taxa de ocupação, no entanto, com uma maior resolubilidade dos casos.

O Hospital notou o aumento de atendimento de pacientes graves e com comorbidade em ambiente de UTI com impacto no aumento mortalidade, principalmente relacionada a antecipação da sazonalidade de quadros gripais e problemas respiratórios em adultos. Esta sazonalidade e o perfil clínico de comorbidades dos pacientes provocou aumento de internações clínicas (110%) em detrimento das internações cirúrgicas (85%) com predominância da internação dos pacientes de cronicidade que exigiu intervenções voltadas para a resolutividade clínica.

A média de permanência tanto da UTI (7,2) quanto das unidades de internação (4,7) foram menores quando comparadas às taxas do ano anterior (7,4 e 5 respectivamente) indicando melhoria da gestão da clínica, com atuação multiprofissional e melhoria de processos que permitiram alcançar um período de internação um pouco mais breve para os pacientes.



FOLHA DE INFORMAÇÃO

PROCESSO			Rubrica
Número	Exerc.	Folha	
80.174	13		

A diminuição da média de permanência também refletiu a mudança de processos internos com a priorização de internação apenas dos pacientes que necessitam de recursos exclusivamente hospitalares, deixando para o ambulatório a execução de exames e consultas que não necessitam de cuidados intensivos, causando aumento da produção ambulatorial (Procedimentos com finalidade diagnóstica ambulatoriais - 123% da meta). O aumento de procedimentos diagnósticos com o direcionamento dos pacientes internados para realizarem os exames em seguimento ambulatorial evitou internações desnecessárias. Além disso, foi possível aumentar o número de vagas para agendamento de procedimentos de colonoscopias.

Hospital e P. Socorro Central

Indicadores Qualitativos - HOSPITAL E PRONTO SOCORRO CENTRAL - 2016

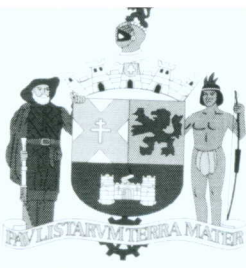
Taxa de Ocupação Hospitalar	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	Média
Unidade de internação adulto	103,8%	104,5%	106,6%	110,3%	106%
Unidade de internação pediátrica	27,4%	33,3%	75,4%	85,5%	55%
UTI Adulto	99,7%	101,0%	100,3%	100,7%	100%
UTI Pediátrica	48,4%	47,6%	60,0%	76,7%	58%
Taxa de ocupação global	101,6%	108,7%	116,6%	123,4%	113%
Média de Permanência	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	Média
Unidade de internação adulto	9,2	10,2	8,7	6,6	8,6
Unidade de internação pediátrica	4,0	3,5	4,8	4,4	4,2
UTI Adulto	6,7	10,9	8,9	13,1	9,9
UTI Pediátrica	12,5	6,3	5,8	7,2	7,9
Média de permanência global	7,6	7,5	6,8	7,2	7,3
Taxa de Mortalidade Hospitalar	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	Média
Unidade de internação adulto	5,1	6,9	4,0	5,1	5,28
Unidade de internação pediátrica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
UTI Adulto	30,4	22,2	31,4	56,5	35,13
UTI Pediátrica	0,0	0,0	18,8	12,5	7,83
Média de permanência global	7,6	7,5	6,8	7,2	7,28
Taxa de Mortalidade Hospitalar Global	6,1	5,6	6,0	6,6	6,07

Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

As unidades de internação pediátrica apresentam taxas de ocupação variáveis ao longo do ano, o que se repete na série histórica dos últimos 4 anos. As taxas de ocupação tanto



FOLHA DE INFORMAÇÃO

PROCESSO			Rubrica
Número	Exerc.	Folha	
80.174	13		

da UTI como das enfermarias caem drasticamente nos meses entre junho a fevereiro, e se apresentam maiores entre março e maio. Essa observação se deve a incidência de doenças sazonais como as doenças respiratórias da infância e outras doenças endêmicas do período.

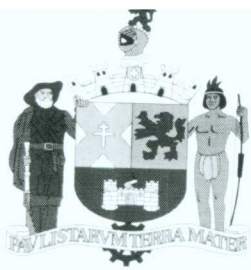
Na UI Adulto observa-se uma provável tendência de queda com diminuição no período de 28,3%, coincidente com a implantação do Kanban diário. A média de permanência observada na UTI adulto se deve à gravidade dos casos, além de se justificar pelo fato de ser UTI que atende à demanda de perfil exclusivamente clínico, na imensa maioria de idosos e portadores de doenças crônicas. A UTI pediátrica possui apenas 5 leitos, e ao receber um paciente mais graves ou crônicos agudizados, tem sua média de permanência elevada no mês em questão.

A UI adulto no mês de fevereiro apresentou o menor número de altas, o que elevou a taxa de mortalidade, apesar de número de óbitos inferior aos meses subsequentes (fev 8, mar 10 e abr 9). A UTI adulto do HPSC recebe demanda de perfil exclusivamente clínico, na imensa maioria de idosos e portadores de doenças crônicas. Tem média de permanência alta, devido à gravidade dos casos e poucas saídas por alta, o que eleva o cálculo da taxa de mortalidade mensalmente.

Quanto as metas quantitativas, o hospital justifica o não atingimento de meta pelo fato do hospital atender demanda espontânea, que é variável nos meses do ano. Sendo assim, o número de procedimentos cirúrgicos faturados é reflexo dessa variação.

Hospital de Clínicas

Indicadores Qualitativos - HOSPITAL DE CLÍNICAS - 2016					
Taxa de Ocupação Operacional					
Unidade de internação	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	Média
	93%	89%	92%	91%	91%
UTI	96%	98%	97%	98%	97%
Taxa de ocupação global	95%	95%	93%	93%	94%
Média de Permanência					
Unidade de internação	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	Média
	7,1	7,7	7,3	7,2	7,325
UTI	4,4	6,0	5,6	6,3	5,575
Média de permanência global	8,1	8,7	8,5	8,3	8,4
Taxa de mortalidade Hospitalar					
Unidade de internação	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	Média
	4,7%	1,7%	4,0%	2,8%	3%
UTI	16,3%	20,0%	17,6%	20,2%	19%
Taxa de mortalidade Hospitalar Geral	9,7%	6,9%	8,4%	7,5%	8%



FOLHA DE INFORMAÇÃO

PROCESSO			Rubrica
Número	Exerc.	Folha	
80.174	13		

Média de permanência: a média de permanência é das unidades de internação é reflexo do perfil de pacientes de alta complexidade. O hospital considera um fator contribuinte para que a média de permanência da unidade de internação seja de 7,5 seja o serviço de neurocirurgia que atualmente significa 20% da operação do hospital e tem uma média de permanência de 20 dias (compatível com a literatura).

Quanto à mortalidade da UTI, a mesma encontra-se bem abaixo do esperado pelo método SAPS-3, metodologia que avalia mortalidade por meio de uma análise dos pacientes atendidos.

HMU e CAISM

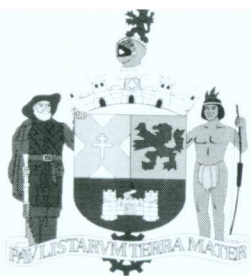
Indicadores Qualitativos - HMU - 2016

Taxa de Ocupação Operacional	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	Média
Maternidade	73,0%	75,0%	84,0%	85%	79%
Ginecologia	52,0%	69,0%	85,0%	82%	72%
UTI Adulto	56,0%	52,0%	81,0%	81%	68%
UTI Neonatal	85,0%	86,0%	92,0%	102%	91%
UCI CO	105,0%	84,0%	104,0%	103%	99%
UCI CA	98,0%	84,0%	83,0%	95%	90%
Casa da Gestante	58,0%	62,0%	70,0%	68%	65%
Obstetrícia Clínica	103,0%	95,0%	114,0%	84%	99%
Taxa de ocupação operacional global	82,0%	78,0%	92,0%	90%	86%
Média de Permanência	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	Média
Maternidade	2,46	2,09	2,26	2,17	2,25
Ginecologia	1,48	1,26	1,68	1,42	1,46
UTI Adulto	3,07	3,09	3,76	4,72	3,66
UTI Neonatal	37,50	16,15	16,85	29,19	24,92
UCI CO	6,34	6,65	7,15	7,28	6,86
UCI CA	12,79	10,78	14,71	18,75	14,26
Obstetrícia Clínica	1,31	1,89	2,04	1,85	1,77
Casa da Gestante	2,75	3,44	3,00	3,77	3,24
Média de Permanência Global	8,16	5,28	6,10	8,21	6,94
Taxa de Mortalidade Materna	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	Média
Taxa de mortalidade materna	0%	0%	0%	0%	0%
Taxa de Cesárea em primípara	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	Média
Taxa de Cesárea em primípara	45%	29%	35%	24%	33%
Taxa de mortalidade hospitalar	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	Média
Maternidade	0,00%	0,00%	0,00%	0%	0%
Ginecologia	0,00%	0,00%	0,00%	0%	0%
UTI Adulto	3,57%	0,00%	0,00%	0%	1%
UTI neonatal	7,14%	3,84%	8,82%	14%	9%
UCI CO	0,00%	0,00%	0,00%	0%	0%
UCI CA	0,00%	0,00%	0,00%	0%	0%
Bloco Cirúrgico/ Obstétrico	0,00%	0,00%	0,00%	0%	0%
Casa da Gestante	0,00%	0,00%	0,00%	0%	0%
Obstetrícia Clínica	0,00%	0,00%	0,00%	0%	0%
Taxa de Mortalidade Hospitalar Global	1,19%	0,43%	0,98%	2%	1%

Handwritten signature

Handwritten initials

Handwritten initials



FOLHA DE INFORMAÇÃO

PROCESSO			Rubrica
Número	Exerc.	Folha	
80.174	13		

As taxas de ocupação globais apresentaram em janeiro (347 partos) e fevereiro (342 partos) queda devido a demanda diminuída sazonal (média de partos de 375 em 2015). A UTI adulto mantém o perfil de atendimento ginecológico e obstétrico. Em relação a taxa de ocupação da ginecologia, o hospital informou que no início do ano, houve queda da ginecologia e aumento persistente acima de 100% da Obstetria Clínica. O mesmo analisou que a queda da taxa de ocupação da Ginecologia se deu principalmente ao aproveitamento do Hospital Dia de 6 leitos. Portanto em março o hospital realizou remanejamento de 3 leitos da ginecologia para a Obstetria Clínica com evidente adequação das taxas nos dois setores.

O hospital informa que a média de permanência da UTI Neonatal tem sido impactada pela permanência prolongada de crônicos. Atualmente (neste 1º quadrimestre) 30% das vagas da UTI Neonatal estão ocupadas com pacientes crônicos (de 6 meses até 3 anos de idade). Foram relatadas dificuldades na retaguarda hospitalar pediátrica de longa permanência, o que corrobora em maiores médias de permanência.

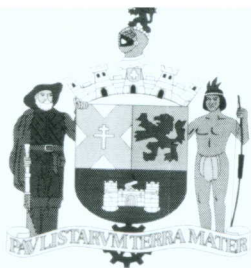
Houve uma queda de 47% das cesáreas em primíparas, resultado do empenho nos protocolos e diretrizes de apoio ao parto normal.

A taxa de mortalidade na UTI Neonatal tem relação intrínseca com o número de prematuros e malformados (taxa de prematuridade 2015 - 11,5%). Não houve aumento na taxa de prematuridade, porém houve aumento no número de prematuros com menos de 28 semanas, que correspondem a mortalidade acima de 98%.

4. RECOMENDAÇÕES

Em linhas gerais, as sugestões, recomendações e alterações propostas, buscam complementar as informações disponibilizadas e padronizar o processo de acompanhamento, de modo a atenuar os aspectos de subjetividade presentes no processo.

Solicita-se que Complexo Hospitalar faça as adequações necessárias seguindo a Instrução Normativa nº 1/2016 –TCE, principalmente na substituição do Anexo 25 pelo Anexo 08.



FOLHA DE INFORMAÇÃO

PROCESSO			Rubrica
Número	Exerc.	Folha	
80.174	13		

Além disso, reitera - se que a Fundação do ABC é responsável pela adequada aplicação e utilização de todos os recursos repassados, bem como pela comprovação de todos os gastos realizados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Fundação do ABC, conforme demonstrado, cumpriu o acordado nos Termos de Aditamento, visando gerenciamento e a execução das atividades desenvolvidas no âmbito do Complexo Hospitalar Municipal e o desempenho pode ser classificado como satisfatório, sendo o usuário do Sistema Único de Saúde o principal beneficiado.

A Comissão está de acordo com o que foi apresentado pelo Complexo, já que atendeu a todas as normativas do contrato de gestão, termo aditivo e planos operativos, e está de acordo com continuidade dos repasses para a Fundação do ABC 2º Quadrimestre de 2016.

São Bernardo do Campo, 24 de Junho de 2016.

Heloisa Molinari Calderon Nascimento
Diretora Departamento de Administração de Saúde

Mariana Monteiro Lindenberg de Matos
Assistente de Diretoria do Departamento Hospitalar e de Urgência e Emergência.

Lissandra Andion de Oliveira
Chefe de Divisão do Departamento de Apoio de Gestão do SUS

MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

TA

COMPLEXO HOSPITALAR

Soma de Valores(+)

	01-JANEIRO	02-FEVEREIRO	03-MARÇO	04-ABRIL	TOTAL GERAL
1-SALDOS INICIAIS					
3-ENTRADAS	448.625,88	2.706.113,83	3.194.273,40	4.946.327,12	
REPASSES PMSBC	31.382.156,27	30.382.156,27	30.382.156,27	30.382.156,27	122.528.625,08
REC.FINANCEIRAS	10.040,46	27.988,71	67.511,62	79.855,65	185.396,44
5-SAÍDAS	29.134.708,78	29.921.985,41	28.697.614,17	28.053.802,01	115.808.110,37
7-CONTR.DIVS					
9-SALDOS FINAIS	2.706.113,83	3.194.273,40	4.946.327,12	7.354.537,03	

EXECUÇÃO DO CONTRATO

TA

COMPLEXO HOSPITALAR

Soma de Valores(+)

	01-JANEIRO	02-FEVEREIRO	03-MARÇO	04-ABRIL	TOTAL GERAL
5-SAÍDAS	29.134.708,78	29.921.985,41	28.697.614,17	28.053.802,01	115.808.110,37
RECURSOS HUMANOS	16.823.730,08	16.453.433,13	16.264.877,86	16.009.863,98	65.551.905,05
13º Salário (Adiant+1*+2*Parcelas)	1.214.967,21	-	-	-	1.214.967,21
Férias	1.037.638,42	1.028.955,36	991.728,88	786.335,98	3.844.658,64
Rescisões	208.812,67	437.088,70	564.759,00	654.672,42	1.865.332,79
Direitos trabalhistas (na F.Pagto)	12.560.871,98	12.868.998,07	12.616.579,53	12.244.819,15	50.291.268,73
A-Contribuições Sindicais e Associativas	11.030,65	25.838,01	20.727,60	215.795,43	273.391,69
Fgts rescisório	75.151,59	269.564,93	299.191,07	330.628,93	974.536,52
Benefícios e encargos extra Folha	1.715.257,56	1.822.988,06	1.771.891,78	1.777.612,07	7.087.749,47
RECURSOS HUMANOS - AUTONÔMOS	69.963,89	100.230,53	124.724,00	105.808,24	400.726,66
P. Fisicas com encargos (funcionais)	69.963,89	100.230,53	124.724,00	105.808,24	400.726,66
MEDICAMENTOS	1.071.112,08	1.004.360,23	1.008.853,10	1.122.293,15	4.206.618,56
Medicamentos	1.071.112,08	1.004.360,23	1.008.853,10	1.122.293,15	4.206.618,56
MATERIAL MÉDICO E HOSPITALAR	1.373.718,11	2.067.918,44	1.225.283,21	1.345.664,39	6.012.584,15
Material de Enfermagem	968.069,04	1.603.253,30	723.465,23	937.542,82	4.232.330,39
Material cirúrgico	405.649,07	464.665,14	501.817,98	408.121,57	1.780.253,76
OUTROS MATERIAIS DE CONSUMO	202.278,68	262.537,24	247.738,74	156.073,72	868.628,38
Materiais diversos	202.278,68	262.537,24	247.738,74	156.073,72	868.628,38
SERVIÇOS MÉDICOS	1.608.857,60	1.283.406,23	1.904.346,56	1.587.168,08	6.383.778,47
A-SADT-Serviços Médicos	1.608.857,60	1.283.406,23	1.904.346,56	1.587.168,08	6.383.778,47
OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS	6.748.878,34	7.345.604,73	5.915.633,06	6.466.715,45	26.476.831,58
SADT-Apoio Diagnóstico Terapêutico	1.117.177,09	2.038.923,86	1.543.486,18	1.335.319,00	6.034.906,13
Informática	85.077,96	170.995,08	106.905,28	29.993,16	392.971,48
Alimentação	957.348,64	892.945,61	976.218,86	996.739,02	3.823.252,13
Limpeza e manutenção Predial	4.304.098,67	3.353.501,59	2.692.992,05	3.517.899,78	13.868.492,09
Vigilância e Portarias	180.183,56	160.072,39	160.072,39	168.578,15	668.906,49
A-Manut. EMH (EQ MED HOSP)	31.085,33	32.154,63	42.206,04	69.882,47	175.328,47
Transportes de pessoas e documentos	25.861,08	25.828,72	25.828,72	24.863,50	102.382,02
Lavanderia	4,00	527.296,99	270.799,02	268.006,68	1.066.106,69
Outros serviços terceirizados	48.042,01	143.885,86	97.124,52	55.433,69	344.486,08
LOCAÇÃO DE IMÓVEIS	52.892,51	52.892,51	52.892,51	52.892,51	211.570,04
Aluguel de Imóveis	52.892,51	52.892,51	52.892,51	52.892,51	211.570,04
LOCAÇÃO DIVERSAS	218.046,42	350.000,18	402.853,78	240.957,38	1.211.857,76
A-Locação Sistemas	-	38.668,20	78.878,20	43.571,80	161.118,20
B-Locação Equipamento Hosp.	130.741,12	196.658,86	202.927,46	115.259,15	645.586,59
A-Locação de Veiculos	63.082,80	63.082,80	63.082,80	63.082,80	252.331,20
A-Locação Diversas	24.222,50	39.110,32	51.725,32	19.043,63	134.101,77
B-Locação Diversas	-	12.480,00	6.240,00	-	18.720,00
UTILIDADES PÚBLICAS	80.700,27	76.224,65	96.339,45	78.788,68	332.053,05
Telecomunicações	61.329,72	62.813,06	71.702,07	67.998,53	263.843,38
B-Água e Esgoto, Energia Elétrica	10.543,15	7.791,81	18.072,78	5.792,97	42.200,71
C-Gás	8.827,40	5.619,78	6.564,60	4.997,18	26.008,96
COMBUSTÍVEL	2.403,51	5.422,78	3.052,64	2.215,51	13.094,44
A-Combustível	2.403,51	5.422,78	3.052,64	2.215,51	13.094,44
BENS E MATERIAIS PERMANENTES	23.538,20	25.747,90	52.455,40	56.997,50	158.739,00
B-EMH (Equip. Med. Hospitalar)	2.691,00	354,00	668,50	-	3.713,50
D-Outros Bens	-	-	429,00	23.729,98	24.158,98
E-Moveis e Utensilios	6.847,20	6.643,90	35.869,90	33.267,52	82.628,52
F-Instalações	14.000,00	18.750,00	15.488,00	-	48.238,00
DESPESAS FINANCEIRAS E BANCÁRIAS	4.323,45	3.512,15	3.804,60	4.190,90	15.831,10
Desp. Financeiras e Taxas	4.323,45	3.512,15	3.804,60	4.190,90	15.831,10
OUTRAS DESPESAS	854.265,64	890.694,71	1.394.759,26	824.172,52	3.963.892,13
A-Contingencias Trabalhistas - Próprias	7.315,78	12.817,14	286.470,52	2.793,90	309.397,34
B-Contingencias Trabalhistas - Terceiros	-	-	217.852,12	-	217.852,12
C-IPU, IPVA, OUTRAS DESPESAS	22.134,25	3.306,68	3.306,68	4.526,22	33.273,83
Outros Gastos Diversos	31.049,81	31.839,68	19.463,59	73.894,60	156.247,68
A-Desp. Administrativas da FuAbc-saidas	555.665,00	604.630,41	629.565,55	504.857,00	2.294.717,96
Bolsas Médicas(residentes)	238.100,80	238.100,80	238.100,80	238.100,80	952.403,20

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]